DESAFIOS DE PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA BOM JESUS, COMUNIDADE QUILOMBOLA NOVA VIDA, MUNICÍPIO DE MOJU.

Josiane Quaresma da Silva,

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Para (UFPA),

Campus Universitário de Abaetetuba. josianesilva.quaresma@gmail.com

Leonora do Carmo Valadares

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Para (UFPA),

Campus Universitário de Castanhal.- valadares37@yahoo.com.br

Norberto Rodrigues da Silva,

Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Para (UFPA),

Campus Universitário de Abaetetuba. Silvan825@gmail.com

GT-07: PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS e DIREITOS HUMANOS.

Resumo: O referido trabalho trata-se do resultado de uma pesquisa de campo na escola Bom Jesus, em uma comunidade quilombola, chamada Vila Nova no território quilombola de Jambuaçu, município de Moju/Pa, onde teve como objetivo central observar as atividades didáticas desenvolvidas na educação infantil, como objetivos específicos tivemos como base analisar as dificuldades e necessidades das crianças e dos professores a partir dos recursos didáticos, discutimos a falta desses materiais na turma de educação infantil , ressaltando também a importância do brincar principalmente no ensino infantil, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo a sua volta. Metodologicamente a pesquisa foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e observação participativa. As observações e analises foram realizadas no período de 28 de agosto à 04 de setembro de 2018. Os resultados da pesquisa revelaram que a falta de recursos didáticos e de brinquedos são as problemáticas centrais da escola Bom Jesus.

Palavras-chave: Educação Infantil. Materiais Didáticos. Desenvolvimento da Criança.

1. **INTRODUÇÃO**

No município de Moju, apresenta-se um grande número de comunidades titularizada como remanescente de quilombos. Elas compõem o território do Jambuaçu, com 15 comunidades que se auto reconhecem. Comunidades Quilombolas são comunidades tradicionais, que possuem sua forma própria de cultura, sua maneira própria de viver. Acerca disto Silva assim define as populações tradicionais.

São populações que se definem pelo uso sustentável da terra, pelo destino da sua produção e o seu vínculo territorial, incluindo sua situação fundiária, pela importância que os ciclos naturais têm nas suas práticas produtivas, pelo uso que fazem dos recursos renováveis e as práticas de uso comunitário dos mesmos, pelo seu conhecimento profundo do ecossistema no qual vivem e pelo uso de tecnologias de baixo impacto ambiental, por sua organização social, na qual a família extensa representa papel importante, também por suas expressões culturais e as inter-relações com outros grupos da região. (SILVA, 2007. p.8.)

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada na escola Bom Jesus, localizada na comunidade remanescente de quilombo nova vida, território quilombola de Jambuaçu, aproximadamente a 15 km da cidade de Moju-Para. Buscando integrar e compreender teoria e prática, o trabalho tem como objetivo central observar as atividades didáticas desenvolvidas na educação infantil, e como objetivos específicos tivemos como base, analisar os desafios das crianças e dos professores no desenvolvimento do seu trabalho devido à falta de recursos didáticos, discutindo a falta desses materiais na turma de educação infantil,ressaltando também a importância do brincar principalmente no ensino infantil, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo a sua volta. O momento do brincar é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, através das brincadeiras elas aprendem a ter possibilidades, relações sociais e organizar suas emoções.

As observações e análises foram realizadas no período de 28 de agosto à 04 de setembro de 2018. A pesquisa se deu no âmbito de observação entre graduandos de pedagogia, professores da instituição e os alunos da educação infantil. Visto que, esse espaço de aprendizagem é importante para que o aluno desenvolva seu cognitivo. Assim, as atividades iniciaram com uma conversa com os professores da escola Bom Jesus, onde eles relatam as dificuldades de se trabalhar sem material didático para as crianças da educação infantil.

Este trabalho se deu em dois momentos: no primeiro momento o grupo ficou observando a aula ministrada pela professora e a atitude dos alunos, sem interferência na aula, que nos possibilitou identificar algumas “deficiências” na escola, como por exemplo a falta de materiais didáticos. Esta ausência de materiais adequados para as crianças na educação infantil foi um fator crucial para elaboração deste trabalho. Ao longo das observações, notamos muitas crianças brincando com brinquedos inadequados para elas, como por exemplo: xadrez, quebra cabeça, ábaco e blocos de montar. É notório que esses brinquedos não estão adequados à educação infantil. O xadrez, por exemplo, uma criança de três a quatro anos não tem noção de como se jogar, apesar da criança ter um cognitivo bastante aguçado. Uma triste realidade que percorre as escolas rurais do município.

No segundo momento, este mais especifico. O grupo realizou uma atividade com as crianças. A atividade foi realizada com todos os alunos presentes e ocorreu da seguinte forma: escrevemos a primeira letra do nome de cada aluno e deixamos livres para eles “enfeitarem” da maneira que eles achassem melhor e mais bonito. Recortamos papel colorido, fizemos bolinhas de papel, barbantes coloridos (todos os materiais utilizados foram doados) depois de concluirmos a “tarefa” colamos em um painel a atividade de cada um. Com isso observamos que alguns alunos - que não gostava de fazer as atividades - ficaram contentes com o trabalho realizado por eles próprio. Para o grupo este resultado foi muito gratificante.

* 1. ***Aporte Teórico.***

As abordagens referentes ao ensino escolar quilombola, considerando suas particularidades, experiências socioculturais, definem a educação infantil como sendo

“[…] primeira etapa da educação básica na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito dos povos quilombolas e obrigação de ofertar pelo poder público para crianças de 4 a 5 anos devendo ser garantido e realizado mediante o respeito as formas de viver a infância, a identidade étnico-racial, vivencia cultural”. (CNE/CEB Nº16/2012, p.28).

Já para o ensino de crianças com idade de 03 anos, a frequência não é obrigatória, cabendo assim o interesse dos pais para levarem seus filhos para escola. É importante destacar que essas crianças só obtiveram o direito à educação quilombola, por meio de políticas públicas e muitas lutas para assim conseguirem o direito de própria identidade étnico-racial, a terra, ao território.

O ensino aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir do seu contato com a realidade. Nesse processo muito se espera e se cobra do professor, e essa cobrança aumenta quando o professor se insere na rede pública de ensino. O que muitos se esquecem, no entanto, é que o professor não responde sozinho por um bom trabalho em sala de aula, para que os alunos aprendam é necessário que um conjunto de fatores funcionem e se unam na receita que resulta em uma educação bem-sucedida.

A participação constante dos pais e o cumprimento das atribuições do estado são alguns dos ingredientes que deveriam compor tal receita, como na maioria das vezes eles são deficitários, cabe ao educador fazer o papel de “herói”, enfrentar os obstáculos do dia a dia e assim levar adiante a sua missão de educar.

Destacaremos os obstáculos mais frequentes enfrentados pelos professores e alunos do ensino público, na sala de aula que é também uma realidade na escola pesquisada:

* **Estrutura precária:** a falta de estrutura é um dos primeiros e o mais evidente obstáculo para o pleno desenvolvimento da educação.
* **Deficiência na educação:** a deficiência na formação dos professores são lacunas que o professor precisa preencher no dia a dia em sala de aula. No ensino superior, a queixa se dar porque a teoria e a didática ensinada na academia estão muito distantes da realidade das escolas.
* **Falta de materiais:** a falta de materiais didáticos é outro fator observado. Na maioria das vezes os professores precisam tirar recursos do próprio bolso para comprar de equipamentos para a escola e também para pagar as cópias de trabalhos e provas.
* **Falta de reconhecimento:** apesar de tudo que o professor faz por uma educação de qualidade, o reconhecimento não é notável, deve ser por que não existe.

O espaço escolar necessita de infraestrutura adequada para atender as crianças e suas necessidades, além de considerá-las ponto de partida para construção de conhecimento, como defende Kuhlmann Jr. “Que para ela a ampliação desse universo cultural, o conhecimento de mundo, ocorre na construção de suas identidades e suas autonomias, no interior de seus desenvolvimentos pessoais e sociais[...]” o docente deve desenvolver práticas que levam a criança a “conhecer-se”, em uma relação de pertencer a algo, para que ela possa criar uma identidade e se tornar um sujeito único dentro de uma comunidade.

Na educação de modo geral, e principalmente na educação infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico vivenciar a aprendizagem como processo social. Brincar é uma importante forma de comunicação é por meio dela que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. A brincadeira na educação infantil é uma atividade essencial para as crianças, onde a mesma não tem valor de passatempo, mas de criar recursos para enfrentar o mundo e seus desafios.

Ao longo de sua extensa obra, Piaget utilizou-se de jogos para investigar diferentes questões. Piaget (1974) exibi declaradamente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas são meios que contribuem e enriquece o desenvolvimento intelectual. Segundo Kishimoto (1998) a teoria Piagetiana adota a brincadeira como conduta livre, natural, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá.

De acordo com Vygotsky (1999), a brincadeira exerce uma forte influência no desenvolvimento infantil uma vez que é utilizada pela criança, de um lado pela necessidade de ação e por outra para satisfazer suas impossibilidades de executar determinadas ações. No entanto, a brincadeira não é apenas uma atividade simbólica, uma vez que mesmo envolvendo situações imaginárias ela baseia-se em regras de conduta, valores, modo de agir de seu determinado grupo social, que passará a orientar o seu comportamento e desenvolvimento cognitivo.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os professores da escola Bom Jesus demonstram muito interesse em transformar a forma de educar os alunos da instituição. Porém, esbarram na falta de recursos e materiais didáticos para a realização das atividades necessárias para tal transformação. Muitas escolas públicas do país ainda sofrem com a falta de recursos pecuniários que permitam o investimento de matérias didáticos, e dessa forma, comprometem o ensino aprendizagem**.**

Durante a pesquisa observamos que após o intervalo, no retorno para a sala de aula, as crianças se acomodavam para ouvir uma história, entretanto as condições dos livros eram precárias, estavam gastos, incompletos ou rasgados e não retratavam a cultura dos quilombolas como diz o parecer nº 16/012

“O ensino ministrado nas instituições educacionais, fundamenta-se na memória cultural, línguas remanescentes, marcas civilizatórias, praticas culturais, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições e demais elementos conforme o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país” (CNE/CEB Nº16/2012 pag. 26).

Essa realidade leva o professor a repassar às crianças outras culturas e histórias, muitas vezes distantes de suas realidades. A escola situa-se em uma comunidade afastada do centro urbano e atendendo um público rural, oriundo de uma vida simples e pacata, onde suas brincadeiras se passam no caminho para escola e para a roça, quando vão ajudar os pais na produção de alimentos como a farinha de mandioca, os pequenos só mantêm contato com o que se passa na comunidade. Um fato que ocorre constantemente no local é a disputa de terras, e a luta em defesa de seu território, considerando essa realidade as histórias dos contos de fada, dos super-heróis chamam a atenção das crianças, mas não as levam a conhecer sua cultura, sua história e seu pertencimento ao quilombo.

A educação infantil se baseia no tripé do cuidar, educar e brincar; onde defendemos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2002), é “divertisse recriasse, entretece, distraísse, folgar”; e significa muito mais para criança em seu desenvolvimento, a memória, a atenção, imitação, a imaginação, a motricidade, a inteligência, a sociabilidade e a criatividade.

Para Vygotsky (1999), a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, seguindo a ideia de que o aprendizado se dá por interações. O brincar é umas das formas mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância. Infelizmente, até pouco tempo, o brincar era desvalorizado, destituído de valor a nível educacional. Com o passar dos tempos houve uma mudança na forma como se compreende o brincar e a sua importância para que a criança desenvolva essas qualidades.

Ao observarmos o ambiente escolar da instituição Bom Jesus detectamos a falta de brinquedos. Diante dessa falta de brinquedos o ato de correr no espaço escolar é a única forma de brincar que os pequenos desenvolvem. Segundo uma das professoras, existem alguns brinquedos que pertencem ao ensino fundamental e estão incompletos e quebrados e como não são adequados para a educação infantil não chamam a atenção das crianças e dessa forma, preferem ficar correndo e se pendurando em algumas árvores que existem ao redor da escola.

A necessidade de materiais didáticos na escola, nos motivou a realizar a atividade prática de colagem, com doação de materiais pela comunidade; mostrando que a união de todos pode melhorar a educação das crianças da comunidade e dessa forma, motivando as crianças a se ajudarem e compartilhar seus materiais.

Para o grupo fica a experiência de vivenciar a rotina da educação infantil em uma escola quilombola e conhecer a realidade das crianças e professores, que enfrentam dificuldades diariamente, desde a saída de casa até a realização de suas atividades na sala de aula. Os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno e deve ter o poder de aproximar o aluno do conteúdo ministrado, facilitando assim sua efetiva fixação.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo revela-se de fundamental importância para nós, futuros docentes, pois constitui uma ação onde vivenciamos a realidade do espaço escolar e observamos as práticas que se desenvolvem para transmitir o conhecimento ao aluno. Assim ao adentramos na escola Bom Jesus nos deparamos com a necessidade, tanto de material, quanto de infraestrutura, mas a vontade de educar e cuidar repassado pelos docentes nos fez acreditar que a educação pode mudar este cenário, tendo pessoas comprometidas com a escola e com a comunidade.

Através deste trabalho foi possível perceber que o brincar na educação infantil, como um ato de aprendizagem, é importantíssimo para o progresso integral das crianças pois favorece a elas maior conhecimento de seus corpos, ampliando as possibilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, além de introduzir e integrar o aluno no mundo da imaginação e do conhecimento, estimulando novas formas de aprendizagens. “Na brincadeira a criança cria outros mundos e se comporta além do habitual e cotidiano. A criança vivencia-se no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade”. (VYGOSTHY,1987, P.117).

Contudo, este trabalho nos motiva a sermos docentes humanizados com o objetivo de ver a criança como CRIANÇA, respeitando seus direitos e buscando formas de melhorar seu ensino aprendizagem. Buscando a educação de qualidade respeitando suas reais necessidades.

**REFERENCIAS**

AURELIO. O minidicionário da Língua Portuguesa. 4º edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7º impressão- Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola. - CNE/CBE 16/2012.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira 1998

PIAGET. Jean. Apud. Portal da educação. Concepção do brincar e aprender na visão de Piaget e Vygotsky. Disponível em: <http://portaldaeducação.com.br>acesso em 23/10/2018, as 21hrs.

SILVA. O. M. Editorial. **Saindo da invisibilidade –a política nacional de povos e comunidades tradicionais**. Brasília. 2007.

VYGOSTKY. Lev Semenovich.Apud. Cortez. Andreia Mara. Ike. Cardoso Sonia. **Brincadeira- brincando a criança aprende.** Disponível em: http://pedagogiadavirtualidade.wordpress.com.br>acesso em 27/10/2018 as 22hrs.